

Demanda alta traz à tona deficiência da rodoviária

Fotos de Ailton Lopes

Ônibus superlotados, longas filas para compra de bilhetes de passagens e a falta de conforto, principalmente de lugares para sentar nas instalações do terminal rodoviário da Grande Vitória, na Ilha do Príncipe. São estas as principais queixas dos usuários do terminal, que, segundo cálculos do seu superintendente Geraldo Vieira, 53 anos, serão 450 mil no mês de dezembro. Ontem, o movimento foi intenso durante todo o dia. Em muitos dos guichês, as filas ultrapassavam a 70 pessoas, muitas delas esperando por mais de duas horas. Entretanto, como ocorre todos os anos nos períodos de festas ou feriados prolongados, novamente as promessas de garantia de passagens para quem quiser viajar foram feitas pelas empresas que operam no terminal.

Cerca de 150 mil pessoas ainda passarão pelo terminal até o dia 31 de dezembro, previu Geraldo Vieira, ao comentar o crescimento verificado nos meses anteriores. No entanto, a maioria destas pessoas enfrentarão problemas ao embarcar ou desembarcar no terminal rodoviário. A princípio, são as longas filas, que persistem, apesar das promessas da colocação de ônibus extras. Todos parecem querer passar o Natal e as festas de Ano Novo junto a amigos e parentes.

Por isso, embora sem comprar passagem antecipadamente, arriscam a sorte, objetivando um lugar no próximo horário do ônibus. Este pelo menos era o pensamento, na tarde de ontem, de Herói Alves, 56 anos, último de uma fila de 70 pessoas que queriam passagem para Colatina. Herói, que trabalha em Vitória, disse que iria passar o Natal com a esposa e os filhos, mas já não sabia se poderia viajar ontem ou no dia de hoje. Nos guichês ao lado, as filas não eram menores. As reclamações constantes sobre a lentidão dos funcionários chegaram a irritar alguns, em virtude da presença de "apressados" que queriam furar as filas.

Desconforto

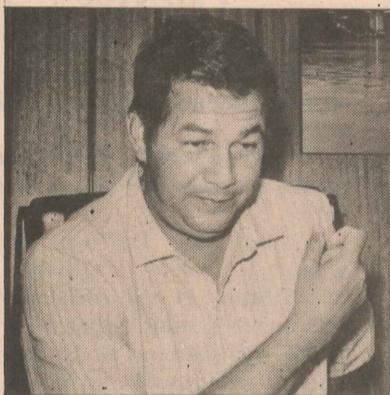
Suely Dutra, 27 anos, grávida do primeiro filho, estava na fila havia cerca de uma hora, tentando comprar passagem para sábado, com destino ao Rio de Janeiro. Segundo ela, foi até o terminal tentar conseguir uma vaga no ônibus, mas já não acreditava muito. Na mesma situação estava Pedro de Almeida, 66 anos, que não tinha certeza de conseguir viajar ainda no dia de ontem para Conceição da Barra. Passeando em Vitória, Pedro esqueceu de comprar o bilhete antecipadamente.

Com o filho no colo, mas tendo de aguardar sua vez na fila, Marilene Nestor de Oliveira, 23 anos, queria ir até Afonso Cláudio, onde mora sua sogra. Cansada, mas sem poder deixar seu lugar, Marilene reclamava da falta de conforto no terminal rodoviário. Com razão, pois mesmo que quisesse sentar, não encontraria lugar. As poucas cadeiras existentes estavam tomadas.

Se comprar o bilhete de passagem é difícil, pior é esperar a vez para embarcar. Brás Pedro Fiorotti, 38 anos, acompanhado de sua esposa, queixou-se das dificuldades que encontrou para viajar até Baixo Guandu, uma vez que só conseguiu passagem no ônibus que passa por Itarana. Isto, segundo ele, vai atrasar a viagem em aproximadamente três horas. Na espera, o jeito que tem é descansar um



Houve grande procura de passagens, ontem, provocando longas filas



Gottardi explicou o sistema

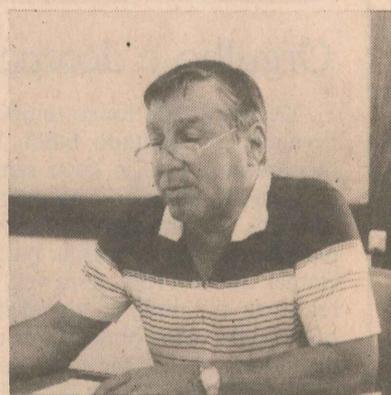
pouco as pernas. Alguns arriscam dormir, embora sentados.

Além disto tudo, os banheiros no terminal têm que ser pagos antes de usar. Os preços nas lanchonetes divergem totalmente das tabelas congeladas. Até a vez de embarcar, o usuário passa por muitas dificuldades. Sorte é de quem viaja para outros Estados e por determinação do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER) só pode ir sentado. Mas, mesmo assim, pode ocorrer que na hora de se sentar, já encontre alguém em sua cadeira. É que as empresas dispõem de vários locais de venda de passagens pela cidade, que nem sempre comunicam os bilhetes já vendidos.

Fiscalização

Tal fato ocorreu com a jornalista Eliza Zamagna, 27 anos, que comprou passagem para o Rio de Janeiro, em agência de viagem, mas, quando foi embarcar, descobriu que tinha mais um passageiro para sua vaga. Só depois de muita discussão, a empresa solucionou o problema. Pior para quem viaja nos ônibus intermunicipais, fiscalizados pelo Detran. Neles, já é normal sair do terminal rodoviário com superlotação. Este fato ocorreu ontem diversas vezes, enquanto os fiscais do órgão conversavam em sua sala sobre o que iriam fazer no Natal.

O ônibus das 15 horas, com



Vieira prevê muito movimento

destino a Colatina, número de ordem 10.060, da Águia Branca, deixou o terminal com 61 passageiros. O 714, da Alvorada, com destino a Carolina, município de Alfredo Chaves, também saiu com superlotação, conforme admitiu o próprio fiscal da Condusa, Carlos Augusto Salles, 28 anos, que disse estar autorizado a colocar mais pessoas no interior dos ônibus. "Eu sou o fiscal, quando autorizo a entrada de mais pessoas, é porque pode", frisou ele, ao tentar explicar seu trabalho.

O chefe do 17º Distrito Rodoviário Federal do DNER, Carlos Alberto Gottardi, 44 anos, afirmou que ao órgão compete somente a fiscalização do transporte de passageiros interestadual. Entretanto, a Polícia Rodoviária Federal tem atuado, a título de colaboração com o Detran, visando a coibir os abusos cometidos pelas empresas de ônibus que muitas vezes transportam passageiros em excesso. No entanto, Gottardi disse não existir legislação específica que limite o número de pessoas em pé, mas sim, o entendimento de que este número não ultrapasse um terço dos passageiros sentados.

A fiscalização do transporte de passageiros intermunicipais é de responsabilidade do Detran. Ontem à tarde, o diretor-geral do órgão major, Mário Natali, não foi encontrado para informar sobre como é feito o trabalho de fiscalização.